



FONTES HISTÓRICAS: POR UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ana Márcia Maciel; Olindina Ticiane Sousa de Araújo; Ofélia Maria de Barros

Universidade Estadual da Paraíba

marciamaciel29@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho pretende abordar as fontes de pesquisas, em especial os documentos, como ferramentas facilitadoras no processo ensino-aprendizagem mediadas pelo uso de professores e professoras de história em sala de aula. As fotografias, cartas manuscritas, certidões de nascimentos, jornais, revistas de épocas, diários pessoais, receitas culinárias, dentre outros, são possíveis fontes capazes de dar suporte às aulas, além de atrair a atenção, possivelmente desenvolver resultados satisfatórios e aproximar as produções de conhecimentos históricos à realidade dos educando, pois despertar discussões acerca desse assunto é de extrema importância. Diante disso, para chegarmos a essas conclusões foi necessário o aprofundamento de conhecimentos através de fontes bibliográficas (revistas, artigos e livros) de onde foram extraídas informações, opiniões, citações e conceitos, por meio de uma leitura minuciosamente trabalhada, visando alcançar reflexões sobre as possibilidades no ensino de história e as novas abordagens relacionadas ao uso de documentos para tornar as aulas e os conteúdos mais compreensíveis e consequentemente produtivos.

Palavras-chave: Ensino de História, Documento histórico, possibilidades, sala de aula.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FONTES HISTÓRICAS: POR UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ana Márcia Maciel(*Universidade Estadual da Paraíba*

Marciamaciel29@hotmail.com);

Olindina Ticiane Sousa de Araújo(*Universidade Estadual da Paraíba*

Ticiane2606@hotmail.com);

Ofélia Maria de Barro (*Universidade Estadual da Paraíba*

[Ofélia.barros@oi.com.br](mailto:Ofelia.barros@oi.com.br)

1. INTRODUÇÃO

O ensino história, durante muito tempo, foi encarado como atos de memorizações e repetições dos fatos políticos, heroicos e datas comemorativas, isto com metodologia suficiente para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da disciplina. Assim, o ensino de história se tornava algo mecânico, privando as inúmeras formas de questionamentos, dúvidas, críticas e observações dos estudantes, além de impedir a desconstrução de fatos naturalizados como verdades absolutas e inquestionáveis.

As correntes de pensamentos que surgem posteriormente criticam esse ensino de história, que induz meramente a decorar informações contidas no livro didático. Os surgimentos de novos olhares traçados para o ensino de história permitem conhecimentos críticos e autônomos, construídos pelos próprios alunos e o professor(a) passa a ser ponte mediadora entre os saberes e as formas como estes saberes devem chegar aos seus alunos. Atrair a atenção dos estudantes é essencial para que o trabalho do professor seja produtivo, tornando sua prática dinâmica e prazerosa. Assim, o



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

documento histórico se coloca como uma importante ferramenta em sala de aula. As ferramentas de apoio que o professor pode utilizar devem ser trabalhadas em consonância com os conteúdos da disciplina, buscando despertar na prática de sala e nas aulas de história o reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos e formadores de opiniões de seu tempo.

Assim, ao longo do texto, possuímos o intuito de abordar as fontes históricas, em especial os documentos, como ferramentas facilitadoras no processo ensino-aprendizagem, pois as discussões acerca desse assunto são altamente relevantes para se pensar a prática do professor em sala de aula e o ensino de história a partir das diversas possibilidades oferecidas pelas metodologias didáticas acessíveis. Para desenvolver essa pesquisa, foi necessário o aprofundamento de conhecimentos através de fontes bibliográficas (revistas, artigos e livros) de onde foram extraídas informações, opiniões, citações e conceitos, por meio de uma leitura minuciosamente trabalhada, sempre respeitando as diretrizes e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Diante disso, é necessário que o encantamento proporcionado pelo conhecimento histórico, pelo trabalho do historiador e suas fontes, sejam estimulados nas aulas de história, tornando possível a aproximação do estudante com as diversas e diferentes fontes de pesquisas presentes em seu cotidiano e que chegam a passar despercebidos pelos seus olhos.

2.PENSANDO NOVAS METODOLOGIAS E O TRABALHO DO PROFESSOR (A) EM SALA DE AULA

O documento é a matéria prima do fazer de cada historiador, muito do resultado de seu trabalho se faz presente em cada capítulo do livro didático, onde alunos fazem uso durante todo ano letivo, quando a realidade escolar possui números suficientes para



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

utilização. Entretanto, os documentos também podem ser visto como ferramentas didáticas e o professor (a) de história fará uso através do ensino. Segundo Schimdt (2010, p. 112), no ensino de história:

(...) a palavra documento suscita, pelo menos, duas interpretações. Na primeira, ele pode ser identificado como material usado para fins didáticos, como livro didático, mapa histórico e filme com objetivos educacionais. A característica principal desse conjunto de materiais é sua finalidade didática ser preestabelecida desde sua produção. Nessa condição, eles podem ser designados como suporte informativo. Na segunda interpretação, documento quer dizer fonte, isto é, fragmentos ou indícios de situações já vividas, passíveis de ser explorados pelo historiador.

Assim, mais do que fonte para o trabalho do historiador, o documento poder ser utilizado para pensar a aula de história, como também, proporcionar um contato pessoal e mais próximo com referências sobre o passado. Esses são alguns dos fatores que ditam a importância do uso do documento como material didático, já que o professor (a) de história pode explorar nas aulas.

O professor possui a necessidade de saber quais as melhores maneiras de se trabalhar com o documento, pois este oferece uma gama de possibilidades que devem ser selecionadas de acordo com os conteúdos. Para isso, é imprescindível uma boa formação e preparações contínuas capazes de oferecer suportes ao profissional de história, pois há necessidade de saber lidar com as dificuldades e deficiências existente na educação e nas escolas, principalmente públicas, do Brasil.

O natural desgaste do dia a dia leva o professor a não inovar, e muitos se detêm apenas ao livro didático, porém, isso não é errado, mas existem várias formas de atualizar-se e tornar as aulas de história menos enfadonhas, repetitivas e desinteressantes. Porém, se cada profissional do ambiente escolar buscasse soluções visando às diversas realidades e contextos a qual estão inseridos, talvez as formas de enxergar o ensino mudassem de forma positiva e o desejo por resultados fossem algo inegavelmente constantes.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, bem preparado para trabalhar na sala de aula, o professor de história, detendo um amplo conhecimento sobre o assunto e os materiais que serão utilizados como suporte e atrativo para os alunos, devem trilhar o caminho mais próximo e satisfatório entre o assunto trabalhado no plano de aula e a realidade dos estudantes. No entanto, devemos entender que:

Nessa perspectiva, os documentos não serão tratados como fim em si mesmo, mas deverão responder às indagações e às problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente, tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado. (...) o tratamento dado ao documento histórico implica, por parte do aluno, a mobilização de conhecimentos e informações próprias do conteúdo abordado, para que ele possa elaborar apreensões globais e complexas. (SCHMIDT, 2010, p.117).

A importância de proporcionar ao aluno experiências que tenham conexões com sua vivência é de fundamental importância. Os documentos familiares, como álbuns de fotografia, podem ser utilizados com o objetivo de pensarmos a moda da época, as relações sociais, formas de mobilidade, as transformações ao longo do tempo, analisando também conceitos e sentimentos por parte dos alunos, este se reconhecendo como sujeitos do seu tempo e reflexos de um passado.

De acordo com Karnal (2010, p. 21) “Cada estudante precisa se perceber, de fato, como sujeito histórico, e isso só se consegue quando ele dá conta dos esforços que nossos antepassados fizeram para chegarmos ao estágio civilizatório no qual nos encontramos.” Assim, entender os processos históricos de uma sociedade, é compreender a história em constante transformação, contextos e situações particulares localizadas no tempo e no espaço do homem. Logo, é sob estas perspectivas mencionadas anteriormente, que os professores poderão atualizar suas conservadoras estruturas de aulas e aproximar as molduras do passado aos novos desenhos da atualidade, ou seja, as novas problemáticas e discussões paralelas.

Dessa forma, o professor (a) de história assume um papel muito importante quando aqueles despertam nos seus alunos o desejo de preservar e reconhecer materiais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do seu cotidiano familiar e social como fontes de pesquisas, a exemplo dos recadinhos da geladeira, os álbuns de fotografias de suas famílias, as cartas de parentes que nem existem mais, os jornais de anos jogados na despeça de sua casa, os bilhetes, as receitas da vovó ou outros possíveis documentos, pois não sabemos os destinos que estes objetos tomaram no futuro. Como bem coloca a Schmidt e a Cainelli (2009, p.117), “(...) não poderá se restringir ao documento escrito, mas introduzir o aluno na compreensão de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além de linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática”. É nesta perspectiva, que o professor (a) poderá apoiar o passado em uma realidade muito próxima de sua sala de aula.

3. ENSINO DE HISTÓRIA E A RELAÇÃO COM AS FONTES

São nos processos contínuos da construção do saber histórico que as fontes de pesquisa adotadas pelos historiadores são de extrema importância para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às características, fatores econômicos, culturais, políticos e sociais, além das mudanças e continuidades de uma sociedade pretérita ou contemporânea.

Neste panorama, as fontes históricas também passaram a serem úteis no trabalho em sala de aula, quando usadas com planejamento, objetivo, eficiência e relação com o conteúdo proposto no currículo. Essa conquista de pensamento se deu, principalmente, a partir do número crescente de trabalhos e ciclos de debates no âmbito acadêmico que discutem as novas abordagens para o ensino. Mas, na verdade, a aplicação das ideias não atingem todas as realidades escolares, seja pela falta de recursos, seja pelo desinteresse do próprio profissional em repensar a estruturas das aulas. Reforçando essa ideia, pode-se dizer que:

É consenso no meio acadêmico de que a história factual que visa simplesmente acumular fatos acriticamente é uma abordagem ultrapassada e não cumpre com os verdadeiros propósitos da disciplina. Professores muitas vezes desmotivados, seja por péssimas condições de trabalho, como a má remuneração e a falta de estrutura e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tempo ou por outros motivos como má formação acadêmica, terminam se adaptando à sua realidade, impossibilitando, dessa maneira, que aquele conhecimento teórico pedagógico, tido como mais apropriado, que muito deles até conhecem, seja posto em prática devido às dificuldades citadas. (VALLE; ARRIDA; CLARO, 2011, p. 61).

Assim, também é evidente que, no espaço escolar, os tipos de vestígios deixados por culturas materiais como livros de receitas, fotografias, músicas, cartas, cinema, entre outros, foram considerados recursos possíveis de se extrair respostas e possibilidades para a inovação didática no ensino de história. Por exemplo: ao analisar jornal, o aluno passa a ter contato com uma fonte repleta de interesses, influências e discursos de um tempo, voltados a uma sociedade. A partir daí, ele poderá se posicionar criticamente sobre as notícias informadas, localizando os sujeitos, o tempo e as condições que levaram as situações. E esse trabalho reflexivo e crítico também se torna possível com imagens, canções, filmes com abordagens históricas, cartas, registros pessoais, dentre outros documentos históricos. Mas, deve-se ter em mente que,

Ao fazer uso das fontes como ferramenta para a aprendizagem, não se deve, no entanto, descaracterizá-las como documento histórico. O aluno deve perceber de que forma a História é escrita e qual o valor simbólico desses artefatos para determinadas sociedades. (XAVIER, 2010, p. 1102).

Antes, as fontes históricas eram uma preocupação exclusiva dos pesquisadores. Hoje, essa preocupação e o manuseio não se restringem apenas às áreas de conhecimento científico/acadêmicas. Mas, deve-se salientar que o professor em sala não trabalha as fontes históricas com os mesmos objetivos dos historiadores, pois, “(...) é preciso deixar-se claro que o uso de documentos históricos em sala de aula, em nenhum momento, poderá ter a função de transformá-lo em historiador ou substituir a intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem”. (SCHMIDT, 2010, p. 117). Isso porque a ideia central é tornar o ensino prazeroso, instigante e reflexo de boas iniciativas capazes de “fugir” do tradicionalismo das aulas de história tidas como monótonas e chatas.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, pode-se dizer que o uso dos documentos nas mais diferentes leituras e linguagem, nas aulas de história, são capazes de render significativas contribuições aos processos de ensino-aprendizagem, de forma que nos permita a compreensão de tempos cronológicos, discursos e conceitos travados ao longo de gerações e significados.

Entretanto, é inegável que ainda exista um considerável nível de deficiência no ensino do nosso país, seja referente ao ensino fundamental, seja relacionado às séries do ensino médio e nos diferentes componentes curriculares, fatores estes responsáveis por dificultarem o melhor aproveitamento e rendimento das aulas e estudantes, surgindo a partir de realidades como essas, os seguintes questionamentos: como apresentar aos professores (as) as inúmeras possibilidades pedagógicas além do livro didático? Qual a melhor forma de se ensinar história? Como encarar as precárias realidades no ensino do país e desenvolver aulas de história empolgantes e produtivas? Como planejar aulas atendendo as realidades da comunidade escolar? Até que ponto o ensino de história pode responder como potencial transformador nas escolas de rede pública, principalmente?

Assim, o presente texto se propôs a discutir o ensino de história a partir do uso de documentos históricos e o papel desempenhado pelo professor (a) de história em sala de aula, de maneira que não se prenda a possibilidades e problemáticas específicas ou individuais. Logo, identificamos uma considerável variedade de fontes possíveis de utilização nas aulas, desde que as mesmas se encontrem presentes nos planos de curso como recursos metodológicos didáticos viáveis e acessíveis as condições reais. Pois, fazer os estudantes se reconhecerem enquanto sujeitos de seu tempo a partir de conhecimentos materializados é um grande desafio como também uma futura conquista, e para os professores (as) é uma forma diversificada de se pensar em seu campo de trabalho.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

VALLE, H. S; ARRIDA, E. ; CLARO, L.C. A utilização de fontes no ensino de história: a imprensa na construção do conhecimento. **Momento**. Rio Grande do Sul, Vol. 20, n. 1, p. 59-72, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br> Acesso em: 4 set 2015.

XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. **Antíteses**. Vol. 3, n 6, jul-dez 2010, p. 1097-1112. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/index.php/antitese> Acesso em: 4 set 2015.